



A DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE FUTUROS EDUCADORES

THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AS A SUBJECT IN UNIVERSITIES
AND TRAINING OF FUTURE TEACHERS

LA MATERIA DE LENGUA BRASILEÑA DE SENALES
E LA FORMACIÓN DE FUTUROS EDUCADORES

Lilian Cristine Ribeiro Nascimento¹
Cássia Geciauskas Sofiato²

RESUMO

Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, tem por objetivo promover uma discussão a respeito do desenvolvimento da disciplina de língua brasileira de sinais (Libras) nos cursos de Pedagogia, seus avanços e fragilidades a partir de uma pesquisa empírica realizada em dois cursos de Pedagogia de duas universidades públicas do estado de São Paulo. A pesquisa foi realizada a partir do oferecimento da disciplina de Libras nos anos de 2012 e 2013. Como instrumentos utilizados para a coleta de dados, foram utilizados questionários, além da análise dos planos de ensino das disciplinas e os sujeitos participantes foram dez alunos que cursaram as disciplinas nos anos destacados. Por meio deste estudo, verificou-se que a disciplina de Libras contribuiu significativamente com o processo de formação dos estudantes, considerando a sua carga horária e oferecimento no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Língua brasileira de sinais. Educação superior. Formação de professores.

ABSTRACT

This research takes a qualitative approach to reach its objective of starting a discussion on the development of Brazilian Sign Language (LIBRAS) as a subject, its advances and weak points in the Pedagogy courses, based on the experiences of two Pedagogy professors of two public universities in the state of São Paulo, Brazil. The research took place in the years 2012 and 2013. The methodological tools were questionnaires, besides studying the teaching plans of disciplines and the participants were ten students that were attending the LIBRAS course during the highlighted years. Through this study, it was possible to verify that LIBRAS as a subject has significantly contributed with the educational process of the students, when considering its duration and disposition within the Pedagogy course.

KEYWORDS: Brazilian Sign Language (LIBRAS). Universities. Teacher education.

RESUMEN

Esta investigación, de abordaje cualitativa, tiene el objetivo de promover una discusión acerca del desarrollo de la materia de lengua brasileña de señales (Libras) en los cursos de Pedagogía, sus avances y fragilidades a partir del relato de experiencias de dos docentes de cursos de Pedagogía de dos universidades públicas del estado de São Paulo, Brasil. La investigación se basó en el ofrecimiento de la materia de Libras en los años de 2012 y 2013. Como instrumentos metodológicos, se utilizaron cuestionarios, además de estudiar los planes de enseñanza de las disciplinas y los sujetos participantes fueron diez estudiantes que cursaron las materias en los años destacados. A través de este estudio, se verificó que la materia de Libras ha contribuido significativamente con el proceso de educación de los estudiantes, considerando su carga horaria y ofrecimiento en el curso.

¹ Doutora em Educação - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP – Brasil. Professora do Departamento de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.
E-mail: lcrn05@yahoo.com.br.

² Doutora em Artes - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP – Brasil. Professora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP – Brasil. E-mail: cassiasofiato@gmail.com.

Recebido em: 21/08/2015 – **Aprovado em:** 15/03/2016.

PALABRAS CLAVE: Lengua brasileña de señales. Enseñanza superior. Enseñanza de Libras.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) no ano de 2002, por meio da publicação da Lei nº 10.436, como “um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria” e “oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002), foi uma conquista histórica marcada pela luta do movimento social surdo brasileiro. A esse respeito, Brito (2013) comenta que a ideia de se ter uma lei para reconhecer tal língua em âmbito nacional vem do referido movimento, pois surgiu a partir de discussões e proposições ocorridas entre os atores sociais envolvidos, além de outras reivindicações que se fizeram presentes.

No âmbito das conquistas históricas, outro importante marco foi a homologação do Decreto-Lei nº 5626 em 2005, que regulamentou a Lei nº 10436 de 2002 que, com seus nove capítulos que envolvem a garantia do direito à educação e à saúde às pessoas surdas, entre outros aspectos, vem impactando a área de forma bastante significativa.

Neste sentido, a partir do ano de 2005, as instituições de ensino superior (IES) têm enfrentado alguns desafios, estabelecidos a partir da publicação do referido Decreto, que prevê, no capítulo dois, a inserção da disciplina de língua brasileira de sinais nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, com um caráter obrigatório (BRASIL, 2005). Com a obrigatoriedade do oferecimento da disciplina em questão, os desafios que se apresentavam, num primeiro momento, estavam relacionados à reformulação das matrizes curriculares dos cursos alvo, de forma a contemplar a disciplina de Libras e suas implicações: a contratação de docentes surdos ou ouvintes para ministrar a disciplina; a renovação de acervo bibliográfico a partir da aquisição de obras específicas que tratam do tema, além de outros fatores (SOFIATO E REILY, 2012).

O Decreto-Lei nº 5626 de 2005, além de garantir o oferecimento da disciplina de Libras, prevê uma política de expansão da implantação da mesma nas IES por meio de prazos e percentuais. Até dezembro de 2015, espera-se que todos tenham atendido a esse dispositivo legal. Nesse sentido, todo esse processo tem demandado das IES um estreitamento maior em relação à área da surdez e investimentos com a finalidade de não só a de atender ao Decreto, mas também, em alguns casos, de efetivamente formar os futuros educadores de surdos numa perspectiva crítica, com um embasamento teórico sólido que venha a subsidiar a prática pedagógica.

Para evidenciar os esforços das IES no sentido de implantar a disciplina de Libras, apresentamos as tabelas a seguir, que resultam de um mapeamento de caráter mais quantitativo realizado a partir das matrizes curriculares de cursos de Pedagogia de algumas instituições de ensino superior nos municípios de Campinas e São Paulo nos anos de 2013 e 2014. No município de Campinas, foram pesquisadas seis instituições e, em São Paulo, oito. Nos dois municípios, foram selecionadas instituições públicas e privadas que tivessem a disciplina de Libras na matriz curricular do curso de Pedagogia. Esta pesquisa se realizou a partir do site das instituições, considerando que outras instituições não foram elencadas por não disponibilizarem a informação em seus sites *web*.

Tabela 1. Município de Campinas

IES	Nome da disciplina	Carga horária
1	LIBRAS	68 h
2	LIBRAS	Não informada
3	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	80 h
4	LIBRAS	40 h
5	Língua Brasileira de Sinais	Não informada
6	Educação de surdos e LIBRAS	60 h - 30 h teóricas e 30 h práticas

Fonte: Matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, 2014.

Tabela 2. Município de São Paulo

IES	Nome da Disciplina	Carga horária
1	Libras-Línguas brasileiras de sinais - introdução ao aprendizado	Não informada
2	Introdução ao Estudo da Libras	60 h
3	Língua brasileira de sinais (Facultativa)	Não informada
4	Tópicos em Libras: surdez e inclusão	36 h
5	Introdução à Língua Brasileira de Sinais	30 h
6	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Não informada
7	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Não informada
8	LIBRAS	60 h

Fonte: Matrizes curriculares de cursos de Pedagogia, 2013.

Não é foco do presente estudo analisar as ementas e planos das disciplinas que fizeram parte desse levantamento, mas destacar que, no universo das 14 instituições de ensino superior pesquisadas, todas apresentam a disciplina de Libras em sua matriz curricular. Atentemo-nos para as nomenclaturas utilizadas nos municípios pesquisados e a variação quanto à carga horária oferecida. Em alguns casos, percebe-se que, além do ensino da língua, priorizam-se aspectos relativos à educação de surdos paralelamente. Em seu texto, o Decreto-Lei nº 5626 de 2005 não traz nenhuma

orientação quanto ao *formato* que essa disciplina deve assumir, quais conteúdos devem ser contemplados, nem tampouco menciona a carga horária que deve ser destinada à mesma nos cursos de formação de professores e Fonoaudiologia. Dessa forma, como afirma Bueno (2011), “há um número significativo de universidades e instituições de ensino superior que incluíram, em suas licenciaturas, disciplinas sobre educação especial ou educação inclusiva cujos conteúdos e abordagens parecem não ser muito diversificados”. (p.115). Isso também se aplica, pelo que pudemos observar, à disciplina de Libras.

Num sentido mais qualitativo, Monteiro, Santana, Rinaldi e Schlünzen (s.d., p. 126) realizaram um levantamento a respeito da disciplina de Libras e sua inserção nos cursos de licenciatura. Por meio desse estudo, evidenciou-se que as principais dificuldades encontradas foram:

Pode-se notar que os cursos de licenciatura ainda não se adequaram ao preconizado legalmente, pois o ensino de Libras é oferecido como disciplina optativa nos cursos de formação de professores e não como disciplina obrigatória [...]; nota-se, ainda, que sua inserção é mais frequente nos cursos de Licenciatura em Letras e Fonoaudiologia como disciplina obrigatória [...]; em relação ao Ensino Superior, percebe-se as dificuldades dos cursos de licenciatura em se adequar para o atendimento ao dispositivo legal, especialmente pela dificuldade de mão de obra qualificada para ministrar a disciplina LIBRAS, que, por consequência, permanece sem instrumentalizar minimamente o futuro professor. Adicionalmente, é importante destacar que a escassez de produções na área investigada dificulta momentaneamente a visualização de um quadro mais amplo no cenário da pesquisa educacional sobre o tema.

Constatada a escassez de pesquisas e relatos de experiência que abordam a questão da inserção da disciplina de Libras no ensino superior e seus desdobramentos, o presente artigo tem como objetivo promover uma discussão a respeito do desenvolvimento da disciplina de língua brasileira de sinais nos cursos de Pedagogia de duas instituições de ensino superior públicas do estado de São Paulo, a partir de uma pesquisa empírica realizada nos anos de 2012 e 2013. Além disso, espera-se evidenciar as conquistas e os principais desafios encontrados por meio dos dados compartilhados.

2 MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Segundo Godoy (1995), “a pesquisa qualitativa tem como características: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas são às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo” (p.62). Apresentamos os resultados de uma pesquisa empírica, oriundos de relatos sobre as práticas de ensino de Libras no ensino superior, por meio de questionários respondidos por alunos que cursaram a disciplina, em duas universidades públicas do estado de São Paulo nos anos de 2012 e 2013.

Ambas possuem reconhecimento no estado e no país pela sua produção, considerando a tríade indissociável: ensino, pesquisa e extensão. As disciplinas de Libras são oferecidas na Faculdade de Educação de ambas as universidades.

Com a finalidade de coletar dados mais precisos acerca de questões que perpassavam as práticas pedagógicas, estabelecemos como principal instrumento para a coleta de dados um questionário que foi submetido a dez alunos do curso de Pedagogia que fizeram parte das turmas da

disciplina de Libras de ambas as Universidades entre os anos de 2012 e 2013. Também foram consultados os planos de ensino das disciplinas de Libras das universidades envolvidas na pesquisa.

O questionário aplicado continha cinco questões que versavam sobre o conteúdo oferecido na disciplina, a didática utilizada pelo professor responsável, além do uso de estratégias e contribuições que a disciplina ofereceu no processo de formação do aluno participante. O recorte temporal apresentado foi estabelecido em função do oferecimento das disciplinas de Libras nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia das instituições envolvidas neste estudo.

Após a recolha do material coletado, seguiram-se dois caminhos na análise dos dados dos questionários:

- a) A leitura cuidadosa do material coletado para analisar seu conteúdo;
- b) A elaboração de categorias por unidades de registro, após o conhecimento do conteúdo coletado, para a discussão dos dados.

O estabelecimento de categorias foi realizado com base na Análise de Conteúdo (AC), que segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a fim de estabelecer indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens.

A respeito da categorização a autora em questão também refere:

As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão de características comuns desses elementos. O critério de categorização pode ser semântico [...], sintático [...], léxico [...] e expressivo [...] (BARDIN, 2011, p.147).

Nessa pesquisa o critério escolhido para a categorização foi o semântico, por meio do estabelecimento de categorias temáticas que se relacionavam com os eixos norteadores presentes nas questões contidas no questionário.

3 RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente, há o relato descritivo de cada uma das universidades nas quais a pesquisa foi realizada, e posteriormente, os dados das entrevistas realizadas.

Relato 1. Universidade A

No ano de 2012, a disciplina de Libras foi oferecida pela primeira vez no curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, desta universidade. Tal disciplina foi implantada no referido curso em atendimento ao Decreto-Lei nº 5626 de 2005.

A disciplina de Libras faz parte da matriz curricular do curso de Pedagogia como disciplina obrigatória e é de modalidade presencial. Nesse curso, a disciplina de Pedagogia está alocada no 4º período, ou seja, é destinada aos alunos do segundo ano. A carga horária da disciplina é de 60 horas, correspondendo a quatro créditos. Quem ministra a disciplina é uma professora ouvinte, fluente em

Libras, admitida em concurso público. Um dos objetivos da disciplina é possibilitar a reflexão e o aprendizado da língua brasileira de sinais, numa perspectiva histórica, social, cultural, educacional e linguística.

Desta forma, além dos conteúdos teóricos, tem por finalidade propor vivências práticas para a aprendizagem da Libras. Por meio da análise do plano de ensino percebe-se que a docente introduz a disciplina abordando aspectos teóricos relativos à educação de surdos e a língua brasileira de sinais e, sequencialmente, dá início ao ensino da língua. Em relação aos aspectos teóricos que são desenvolvidos, destacam-se sumariamente: os aspectos históricos e culturais da surdez, políticas públicas e surdez, a escolarização da pessoa surda; a Libras e a educação de surdos; o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos; entre outros. Em relação aos aspectos de caráter mais *prático*, a disciplina trata do ensino *básico* da língua em questão, contemplando as suas características específicas em relação à sua constituição gramatical e discursiva. O segmento de caráter mais teórico visa situar a educação de surdos no universo escolar, desmitificar concepções e generalizações sobre as pessoas surdas que foram se cristalizando na cultura escolar, amparadas, muitas vezes, pelo senso comum.

No segmento de ordem mais prática, o uso de diferentes estratégias durante o ensino da Libras é recorrente, tais como: jogos, exercícios de leitura de imagem visando o contato com o sistema de representação não verbal, atividades de tradução e interpretação a partir de diferentes gêneros textuais, além do uso da língua na interação com visitantes surdos.

A cada oferecimento da disciplina, novas estratégias são incorporadas a partir da avaliação realizada pelos alunos ao final de cada semestre. Esse *feedback* é fundamental para que a prática pedagógica possa ser aprimorada e para que intente atender as reais demandas da educação de surdos, independentemente do contexto em que se circunscreva.

Relato 2. Universidade B

Esta Universidade viveu uma longa trajetória até a implantação da disciplina de Libras como obrigatória na matriz curricular do curso de pedagogia. De 1999 a 2002, ocorreram nove oficinas de Libras I e II, com a docência de uma professora surda, organizadas por uma docente da Faculdade de Educação. Isso significa que, mesmo antes do Decreto-Lei nº 5626 tornar obrigatório o oferecimento da disciplina de Libras nos cursos de pedagogia, os alunos já tinham tido a oportunidade de ter contato com ela. Naquele momento, as oficinas eram oferecidas como atividades extracurriculares e atendiam, além de alunos da pedagogia, alunos das licenciaturas e professores da rede municipal e estadual de ensino. Nesse período, 135 alunos foram beneficiados com as oficinas.

Em 2005, no currículo da Pedagogia, foi introduzida uma disciplina eletiva, *Educação da pessoa surda e língua brasileira de sinais*, com carga horária de 60 horas, sendo 30 horas teóricas e 30 horas práticas. Manteve-se a contratação temporária, a cada oferecimento, de professores surdos para a parte prática. A demanda sempre foi maior que a oferta de vagas, visto que muitos alunos da licenciatura também procuravam a Faculdade de Educação para frequentar a disciplina.

Em 2007, houve a reformulação curricular da pedagogia e inseriu-se a disciplina de Libras como obrigatória a partir de 2011. Em 2012, realizou-se, então, um concurso para o preenchimento

desta vaga docente e mais uma docente passa a partir de então a ministrar a disciplina em questão. É a experiência desta nova docente que será compartilhada neste estudo.

Em 2013, a disciplina passou a ser oferecida como obrigatória no curso de pedagogia com a denominação *Educação de Surdos e Língua Brasileira de Sinais*, com carga horária de 60 horas, sendo 30 teóricas e 30 práticas. Para as aulas práticas, mantém-se o professor surdo, ainda contratado de forma temporária a cada disciplina. Esta contratação, em 2013, foi realizada pela reitoria.

A presença do professor surdo como docente nesta disciplina é muito significativa, uma vez que muitos alunos têm contato com um surdo pela primeira vez durante a disciplina. Isto possibilita a compreensão das peculiaridades deste sujeito, bem como conhecimento sobre sua cultura.

Os conteúdos desenvolvidos na parte teórica da disciplina são: Língua, linguagem e surdez; História da educação dos surdos; Políticas educacionais e surdez; Cultura e identidade surda; Educação Bilíngue e Pedagogia Visual; Ensino da Língua Portuguesa como segunda Língua.

Com esses conteúdos, pretende-se levar ao aluno o conhecimento da realidade da educação dos surdos no Brasil, refletindo sobre suas singularidades e a diferença linguística enquanto principal condição para o ensino destes alunos. Acredita-se que a parte prática é essencial para a disciplina, pois possibilita aos alunos a aprendizagem básica desta língua visual. Mais do que isso, a disciplina proporciona uma reflexão sobre a realidade da educação de alunos surdos em importantes aspectos como: a comunicação em uma língua diferente da do professor, a importância da língua para a aprendizagem, a necessidade de se conviver com outros surdos - crianças e profissionais, os modos de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua, as estratégias visuais como elementos necessários à aquisição de conhecimentos, como refere Pereira et al. (2011, p. 113):

Cabe ressaltar que um curso básico de Libras deve possibilitar aos alunos não apenas o aprendizado da Libras, mas também um panorama que contemple o percurso histórico das línguas de sinais na educação dos Surdos, aspectos culturais das comunidades Surdas e aspectos linguísticos da Libras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão analisados e discutidos os dados coletados por meio das categorias elaboradas para tal finalidade. Para preservar a identidade dos sujeitos participantes, será feito uso de nomes de flores ao ser apresentada a contribuição de cada um, fruto do material empírico. Foram elaboradas cinco categorias, a saber: (i) contribuição da disciplina para a mudança de concepção a respeito da surdez, (ii) contribuição dos conteúdos da disciplina para a prática pedagógica do futuro professor, (iii) subsídios para a comunicação com sujeitos surdos, (iv) avaliação da didática e estratégias utilizadas pelos professores da disciplina de Libras, (v) sugestões para o aprimoramento da disciplina de Libras.

Categoria 1. Contribuição da disciplina para a mudança de concepção a respeito da surdez

Essa categoria demonstra o interesse em saber se as representações e concepções acerca dos sujeitos surdos foram modificadas em função de nossa intervenção didática. Um curso de Libras é diferente de um curso de língua oral, dada a especificidade da modalidade de cada língua e também

em função dos aspectos históricos, políticos, culturais, educacionais e sociais que perpassam a educação de surdos. Desta forma, Gesser (2012) comenta que:

O contexto de Libras imprime outras relações, outros movimentos; sendo o principal valer-se desse encontro nesse espaço potencialmente legítimo e de prestígio que é a sala de aula, um local para desconstruir mitos sobre os surdos, a surdez e a língua de sinais (p. 129).

Em relação ao universo pesquisado, pode-se dizer que 90% dos participantes consideraram que a disciplina contribuiu para a mudança de concepções acerca da surdez, da pessoa surda e da língua brasileira de sinais. Além disso, deu-se destaque para o aprendizado de terminologias adequadas da área e para a possibilidade de inserção no “mundo dos surdos”. No relato a seguir, observamos outros aspectos salientados:

A maneira como o curso foi desenvolvido, sua ementa, contato com diferentes dicionários, utilização de dicionário como referência para consulta durante todo o curso, seminários, contextualização histórica e a forma como é desenvolvida a educação inclusiva acrescentaram informações valiosas ao meu desenvolvimento acadêmico e profissional (Lírio, 2013).

Uma aluna afirmou não ter ocorrido uma mudança na sua concepção de surdez e atribuiu este fato ao convívio pregresso com a comunidade surda. Deste modo, sua experiência de vida compartilhada com os sujeitos surdos já lhe havia proporcionado a compreensão de sua singularidade.

Os alunos da Universidade B afirmaram que o fato de terem uma professora surda contribuiu para a compreensão deste sujeito, como afirma Violeta:

Além das explicações teóricas, a aula prática com uma professora surda me ajudou e acredito que a todos da turma também a realmente viver esse momento novo e aprender como lidar com uma pessoa assim (2013).

Outra aluna afirmou:

A disciplina com certeza modificou minha forma de entender a surdez e os indivíduos surdos. Principalmente em entender a surdez não mais como uma deficiência em relação aos ouvintes, mas como uma outra cultura, com sua linguagem específica, a linguagem corporal e a língua de sinais. E mais: em entender que a LIBRAS não é uma linguagem, e sim uma Língua, com sua gramática e regras específicas (Tulipa, 2013).

De acordo com Pereira et al. (2011, p. 113): “Se, como sugere o Decreto nº 5626, os professores forem Surdos, os alunos terão a oportunidade de ter contato com pessoas surdas, podendo, assim, familiarizar-se com aspectos culturais das comunidades de Surdos”.

A presença do professor surdo foi notadamente vista como enriquecedora pelos alunos envolvidos. Assim como a opção pela divisão das disciplinas em dois momentos: o teórico, para o desenvolvimento dos temas declarados anteriormente neste estudo, e o ensino de Libras propriamente dito. Gesser (2012) ressalta a importância do ensino de Libras e dos demais conteúdos para os alunos ouvintes:

Motivar os alunos a entenderem “o que é a surdez”, “o que é a Libras”, “a quem essa língua importa e por que importa”, “o que ela tem a ver com as pessoas na nossa sociedade” prepara os aprendizes para a inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos possivelmente alheios a sua realidade, tornando-os mais bem preparados para transitar em práticas culturais que se fazem em grupos humanos diversos (p. 129).

Com base nos depoimentos apresentados, podemos inferir que as concepções e representações acerca da *surdez* e do sujeito surdo foram ampliadas e encontraram esteio na concepção socioantropológica da surdez.

Categoria 2. Contribuição dos conteúdos da disciplina para a prática pedagógica do futuro professor

Nessa categoria, a intenção era saber se os conteúdos desenvolvidos na disciplina contribuíram com o processo de formação do futuro pedagogo, de forma a instrumentalizá-lo para a comunicação e o trabalho com o aluno surdo. Em que pese o fato de a disciplina de Libras ser semestral e de modalidade presencial em ambas as universidades, o volume de conteúdo a ser desenvolvido é relativamente grande, pois, além do ensino da Libras, trabalham-se também aspectos intrínsecos à educação de surdos, com a finalidade de contextualizar o ensino da língua. Desta forma, é necessário fazer escolhas. Caiado, Jesus e Baptista (2011) pontuam que:

[...] a formação de professores deveria contemplar, em todas as licenciaturas, um conteúdo que capacitasse o professor para o processo de ensino em sala regular, cuja presença do aluno com deficiência é esperada. Porém, na maioria dos casos em que há alguma disciplina com conteúdo de educação especial, não há a possibilidade de aprofundamentos, em razão da carga horária limitada. Com isso, a formação inicial dos professores em áreas específicas de educação especial fica a desejar, refletindo diretamente em sua prática docente (p. 161).

Diante da problemática apresentada acima pelos autores e cientes do processo de seleção de conteúdos realizado, apresentamos o relato de alguns participantes, tendo em vista que 90% consideraram que os conteúdos desenvolvidos contribuirão com a futura prática pedagógica.

Com certeza, a disciplina foi essencial para a minha prática pedagógica. Como dito anteriormente, foi meu primeiro contato com o mundo surdo e isso foi muito enriquecedor, por me oferecer desde um panorama histórico e cultural da surdez, até práticas pedagógicas a serem utilizadas com os alunos surdos. Além disso, foi a disciplina que me inseriu inclusive em uma pesquisa na área, tornando-se ainda mais importante para o meu futuro como pedagoga. Além de todo o conteúdo oferecido, a disciplina ainda foi capaz de ensinar, mesmo que em muito pouco tempo, muitos sinais de Libras e fazer compreender a estrutura dessa língua. Contudo, por ser muito breve e não termos muitas oportunidades para a prática da Libras, como qualquer língua, perdeu-se um pouco do aprendido, mas creio que por já ter alguns conhecimentos básicos, sua reaprendizagem será mais fácil (Rosa, 2012).

A aluna que mencionou que a disciplina pouco contribuiu para a futura prática pedagógica afirmou:

Penso que a disciplina me ensinou basicamente a história do povo e comunidade surda, quais são os recursos materiais necessários para se estabelecer uma escola que esteja preparada para receber alunos nessas condições e quais devem ser as competências dos professores, pedagogos e funcionários da escola para lidar e ensinar crianças leve ou severamente surdas. No entanto, no que diz respeito à prática, como um manual de ideias específicas para solucionar problemas ou pensar em alternativas de ensino que beneficiem o povo surdo, acredito que não me sinto preparada para estar à frente de uma turma em que haja um aluno surdo. Lembro-me de que, quase ao fim da disciplina, os alunos prepararam, em grupo, suas ideias de plano de aulas em cujas turmas houvesse pelo menos um aluno surdo. Penso que essa atividade foi a que, para mim, mais se aproximou de um manual prático para testar minhas ideias de como uma aula para pessoas surdas deva ser. No entanto, na minha opinião, gostaria de ter tido duas ou três oportunidades de desenvolver o mesmo trabalho, pois, assim,

iria lapidando minhas habilidades e acrescentando nelas as observações da professora (Cravo, 2013).

Vale ressaltar que a compreensão de que a língua é elemento essencial na formação de conceitos para os educandos surdos foi assimilada pelos alunos das disciplinas de Libras. Os alunos reconhecem, em sua maioria, que precisam ter maior conhecimento de Libras, pois o tempo de um semestre é insuficiente para a aprendizagem de uma língua. Este reconhecimento é um fator determinante para a prática pedagógica futura. Em muitos alunos, despertou-se o desejo de continuar sua formação, como afirmou Orquídea (2013):

Após a disciplina fui capaz de me sentir mais segura em relação a conceitos básicos sobre a surdez e tenho colegas que pretendem se especializar na educação dos surdos que tiveram essa ideia reforçada após a disciplina.

Os alunos reconhecem, com isso, a necessidade de continuação em sua formação, uma vez que a disciplina ressalta em seu conteúdo a importância da língua de sinais para os surdos. Sobre os conhecimentos necessários à prática docente do professor ouvinte com aluno surdo, Turetta e Góes (2009, p.110) ressaltam:

É necessário também o conhecimento das peculiaridades da surdez e a compreensão de um outro significado do termo língua, que é muito mais que um meio de comunicação. Em sua ação, a língua/linguagem é fundamental para a construção de processos cognitivos e o estabelecimento de relações sociais.

Em relação à inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e Fonoaudiologia, o Decreto-Lei nº 5626 de 2005 não entra no mérito da organização da referida disciplina em termos de seleção de conteúdos e outros procedimentos, cabendo a cada IES levar a cabo essa tarefa, levando em consideração a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, acreditamos que a forma como a disciplina está sendo desenvolvida em ambas as instituições está contribuindo de forma significativa para que os alunos adquiram conhecimentos relativos à área de forma basilar e efetiva, com vistas a uma possível continuidade dos estudos posteriores.

Categoria 3. Subsídios para a comunicação com sujeitos surdos

Partindo do princípio de que a disciplina de Libras oferecida nas universidades em questão tem por objetivo o ensino de tal língua numa perspectiva introdutória, o intuito do estabelecimento desta categoria foi saber se os conteúdos trabalhados na disciplina favorecem o processo comunicativo com os surdos no contexto escolar e em outros espaços, quando necessário. Entre os participantes, 80% consideraram que a disciplina fornece subsídios para a comunicação com surdos:

Sou intérprete há algum tempo, mas o que aprendi no curso contribuiu para melhorar minha comunicação com surdos (Lírio, 2013).

Não fluente, mas, como em qualquer outra língua que já se tenha uma noção básica, pode-se entabular uma comunicação compreensível de ambas as partes (Margarida, 2012).

Uma aluna narrou o seguinte episódio:

Contarei o que aconteceu comigo enquanto trabalhava temporariamente em uma loja de brinquedos: Um casal de surdos entrou na loja para fazer compras e os vi conversando em língua de sinais. Aproximei-me, expliquei que tinha conhecimento em LIBRAS e perguntei se poderia ajudá-los. Eu me senti mais confiante para atendê-los, pois tive uma base em LIBRAS. Consegui passar o que pretendia e eles conseguiram me entender (Crisântemo, 2013).

Entre os alunos que mencionaram não se sentirem preparados para uma comunicação em LIBRAS, destacamos a fala de Tulipa (2013):

O conteúdo prático das aulas foi insuficiente para estabelecer uma conversa com um surdo. Acredito que a aprendizagem de LIBRAS, após as aulas e conselhos das professoras, se dá numa maior interação com surdos.

Sabe-se a complexidade que envolve o ensino e a aquisição de uma língua e de seus níveis linguísticos. Ao mesmo tempo, tem-se a clareza da necessidade de o futuro pedagogo adquirir conhecimentos relativos à língua brasileira de sinais, tendo em vista as tendências da educação de surdos na contemporaneidade, além das prerrogativas legais. Neste sentido, é importante proporcionar ao aluno a compreensão acerca do funcionamento da língua brasileira de sinais, seus usos e sentidos nos contextos, vislumbrando um investimento futuro no que se refere ao estudo da Libras.

É importante destacar que muitas IES também oferecem disciplinas optativas que podem ser cursadas posteriormente para um maior aprofundamento em Libras. Tais disciplinas têm surgido em função de demandas dos próprios alunos ou por meio da iniciativa de docentes envolvidos com área em questão.

Categoria 4. Avaliação da didática e estratégias utilizadas pelos professores da disciplina de Libras

De acordo com Cordeiro (2009), a didática tem como objeto o ensino, que define seu lugar e marca sua especificidade. Segundo o autor, existe o caráter de intencionalidade ao ensinar. Entretanto, nem sempre o ato de ensinar se concretiza numa aprendizagem. Desta forma, a avaliação da didática se faz necessária, uma vez que, parafraseando Amélia de Castro, “o ideal de toda didática sempre foi que o ensino produzisse uma transformação no aprendiz, que este, graças ao aprendido, se tornasse diferente, melhor, mais capaz, mais sábio” (CASTRO, 2001, apud CORDEIRO, 2009, p. 21). Com tal finalidade, foi elaborada esta categoria, além de considerar o uso de diferentes estratégias para o ensino da Libras.

Todos os participantes consideraram apropriada a didática dos professores e destacaram como positiva a divisão entre os conteúdos teóricos e o ensino de Libras; entretanto, destacaram a falta de tempo para um maior aprofundamento. Houve menção também ao uso de recursos, sua diversificação e a importância da participação/contribuição dos alunos durante as atividades propostas.

A disciplina foi ministrada de maneira excelente, conseguindo equilibrar teoria e prática de maneira muito sensível. Foi possível em um semestre compreender o mundo surdo, seu histórico, cultura e, inclusive, aspectos biológicos, além de aprender sobre as práticas pedagógicas a serem utilizadas com esses alunos. Somado a tudo isso, foi possível aprender Libras. Foram ensinados muitos sinais e, mais do que isso, foi ensinada a estrutura da língua, permitindo que, a partir de então seja possível que cada aluno, por si só, consiga avançar na língua. Devido ao curtíssimo período de tempo, não foi possível ultrapassar o básico da língua, mas, como dito, creio que tenha sido ensinado ao menos a estrutura, que é a base para todo conhecimento linguístico. Por mais que, às vezes, as aulas expositivas sejam cansativas, elas são de extrema necessidade para a introdução de conteúdos básicos, como os primeiros apresentados durante o curso. Após a metade do curso, a didática se alterou bastante e as aulas se tornaram mais dinâmicas e “leves”, facilitando o aprendizado da Libras, que não é um conteúdo como os teóricos do início do curso. Diante disso, creio que didática e conteúdos andaram de maneira equilibrada, tornando o curso agradável e mais “eficaz” para o aprendizado (Rosa, 2012).

Outros comentários dos alunos participantes revelam a avaliação positiva sobre a didática das disciplinas, tais como:

A divisão da sala em duas turmas, para uma melhor visualização e maior atenção na hora de aprendermos os sinais, foi uma ótima ideia (Tulipa, 2013).

As propostas de trabalhos foram criativas (Tulipa, 2013).

As professoras partilhavam muitas opiniões em comum, além de conversarem em LIBRAS na sala de aula, o que me incitava a curiosidade de tentar entender o que falavam (Orquídea, 2013).

As leituras foram elucidativas (Violeta, 2013).

A palestra com professoras da escola bilíngue foi de alto valor para a aprendizagem (Cravo, 2013).

Pelo que foi possível observar, a didática das docentes e o uso de estratégias diversificadas foram reconhecidos pelos alunos participantes como algo positivo. Segundo Cordeiro (2009), a aula é o lugar da concretização do ensino, pois é o momento em que o “professor executa os procedimentos que havia preparado” (p. 34). Apesar das limitações mencionadas anteriormente, percebemos o envolvimento dos alunos com o curso por meio de sua participação ao serem utilizadas diferentes estratégias. .

Categoria 5. Sugestões para o aprimoramento da disciplina de Libras

Hoffmann (2004) considera que “o processo de aprendizagem do aluno não segue percursos programados *a priori* pelo professor” (p. 41). Entretanto, durante a avaliação, pode-se proceder a observação permanente das manifestações de aprendizagem para favorecer uma ação educativa que otimize os percursos individuais. Assim sendo, entendemos que a proposição de outros caminhos para o desenvolvimento da disciplina de Libras também é válida para que seja possível aprimorar a prática pedagógica. Neste sentido, esta categoria objetiva apresentar o que os estudantes propõem para a disciplina, após avaliarem o percurso desenvolvido.

As sugestões propostas foram bastante diversificadas e houve contribuição de 100% dos participantes. Por meio das respostas, eles demonstraram a necessidade de se repensar a carga horária oferecida, por esta ser *reduzida*, principalmente para o desenvolvimento do ensino de Libras. A sugestão neste sentido seria o oferecimento de mais uma disciplina de Libras (como optativa), dando continuidade ao trabalho desenvolvido. Outros aspectos também foram mencionados, tais como: visita à escola de surdos para o conhecimento da realidade, desenvolvimento de uma página *web* própria da disciplina, estágio em escola bilíngue, participação em eventos culturais da comunidade surda, encontros com a professora para bate-papo em Libras.

Observamos que algumas sugestões dadas pelos estudantes indicam o desejo de um contato maior com a comunidade surda, seja por meio de visitas ou estágios em escolas que contemplem esse alunado. Esse fato demonstra o quanto essa realidade educacional é desconhecida pela maioria dos alunos e a importância desse fator para a formação do futuro pedagogo, uma vez que:

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 61).

Além da oportunidade de aproximação à realidade em que o futuro estudante atuará, esse tipo de atividade implicaria na necessidade do uso da língua brasileira de sinais em uma situação real com interlocutores sinalizadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os ganhos relativos à disseminação de conhecimentos sobre a educação dos surdos desde que se tornou obrigatória a disciplina de Libras nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores. Esta é uma das principais determinações do Decreto-Lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que prevê em seu capítulo II:

Art. 3º: A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Em função desta determinação, os cursos de formação de professores foram paulatinamente incorporando a disciplina de Libras e, atualmente, muitos cursos de Pedagogia no Brasil dispõem desta disciplina na matriz curricular.

No entanto, cumprir a legislação, agregando ao currículo uma disciplina de um semestre não é suficiente para atender às necessidades de formação de professores que poderão lecionar em uma sala de aula que inclua o aluno surdo. Por outro lado, garante-se, ao menos, que a questão se coloque em discussão entre os futuros professores. Pereira (2008), em pesquisa realizada por meio de entrevistas a dez coordenadores de cursos de formação de professores em diferentes IES, constatou, pelas respostas dos entrevistados, que a disciplina de LIBRAS era a única que abordava a questão da educação de surdos em todo o currículo.

Na atual pesquisa, a partir dos dados coletados, observamos que o ponto mais frequentemente mencionado como fragilidade da disciplina é referente à carga horária, uma vez que, como apontado, um semestre não é suficiente para aprender a Libras, ou qualquer outra língua, com fluência. Muitos pedagogos que tiveram a disciplina de Libras em sua graduação não se sentem capazes de ministrar aulas para alunos surdos nesta língua.

Diante desse fato, cabe o questionamento: para que, então, a disciplina contribui? Na análise de Almeida e Vitalino (2012), os conhecimentos veiculados na disciplina de Libras atendem a outro artigo do Decreto-Lei nº 5626/2005, a saber, o artigo 14, do capítulo 4, o qual prevê que as instituições federais de ensino devam prover as escolas com “professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos” (BRASIL, 2005).

Esta meta, segundo os alunos questionados, foi atingida, uma vez que afirmam ter sido modificada a forma como compreendiam a surdez e incorporadas as singularidades dos alunos surdos. Portanto, mais importante do que se tornar fluente em língua, objetivo impossível de se atingir na configuração explicitada, os conteúdos sobre didática e estratégias na educação dos surdos foram relevantes. Na Universidade B, o fato de terem, além da professora ouvinte, uma professora surda, possibilitou uma experiência singular de aprendizagem a estes graduandos, que se referiram a tal experiência como algo positivo para sua formação.

Apesar de todos os ganhos promovidos pela inserção da disciplina de Libras no currículo da pedagogia, deve-se ter em vista uma reflexão crítica: "Será que a inserção desta disciplina não favorece a falsa ideia de que a educação dos surdos está bem atendida por professores que a tiveram por um semestre? A inserção desta disciplina não estaria mascarando as reais necessidades de formação de professores bilíngues para atender aos alunos surdos?"

A proposta de educação bilíngue para os surdos em escolas bilíngues de tempo integral, cuja língua de instrução seja a Libras e a Língua Portuguesa seja oferecida como segunda língua na modalidade escrita, com didática específica para tal, é uma luta da comunidade surda. Diante dessas prerrogativas apontadas pela comunidade surda, infere-se que somente uma disciplina semestral de Libras não poderá atender a esta demanda, uma vez que não oferecerá uma formação linguística, ou seja, não promoverá a competência em Libras e em didática específica para o ensino de surdos em função de fatores anteriormente apontados neste estudo.

Um grupo de profissionais e pesquisadores surdos e ouvintes se reuniram no final de 2013 e início de 2014, por solicitação do Ministério da Educação e da Cultura, para escrever um documento orientador que sirva de subsídio para a implantação de uma política linguística de Educação Bilíngue no Brasil. Este documento traz inúmeras recomendações e aponta metas operacionais com vistas à educação bilíngue para surdos. Entre elas, destacamos algumas:

- 1) Implementar a educação bilíngue de surdos em tempo integral na educação básica: educação infantil (creches e pré-escolas), ensino fundamental e ensino médio, educação de jovens e adultos e educação profissional, em escolas urbanas e rurais. (...)
- 4) Implantar a política da educação bilíngue escolar e de formação de licenciados bilíngues para a educação de surdos de acordo com os princípios definidos na Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos. (...)

6) Elaborar e implantar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Pedagogia Bilíngue, Letras Libras, Letras Língua Portuguesa como L2 e Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa (...)

20) Criar cursos presenciais de Pedagogia Bilíngue nas universidades públicas de cada estado da federação e Distrito Federal (THOMA ET AL., 2014, p. 18-19).

A implantação ou manutenção de escolas bilíngues para surdos e a criação de cursos de pedagogia bilíngue são recomendações que apontam para uma nova perspectiva na educação dos surdos. Esta *nova* perspectiva coloca em discussão o papel da disciplina de Libras na formação dos educadores, uma vez que as demandas para a educação de surdos ficam mais explícitas e requerem maior especialização e aprofundamento por parte dos envolvidos.

Diante das metas operacionais apresentadas anteriormente, seria fundamental que os futuros professores tivessem a disciplina de Libras em todos os anos do curso, visando a fluência em tal língua, além disso, que adquirissem conhecimentos sobre letramento em Língua Portuguesa como segunda língua e que aprendessem estratégias de ensino e metodologias específicas para alunos surdos de forma a garantir uma educação de qualidade para os alunos em questão.

O cenário atual aponta possíveis mudanças significativas quanto à educação de surdos. Mudanças que historicamente vêm sendo requeridas pela comunidade surda e que se circunscrevem no campo do direito a uma educação efetivamente bilíngue. Neste sentido, um dos aspectos que não se poderá perder de vista diz respeito à formação inicial e contínua dos professores, fator fundamental para a consolidação da proposta bilíngue e formação dos alunos surdos nesse contexto.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir para o debate sobre a formação dos futuros pedagogos e demonstrar a relevância que este tema teve para os estudantes que tiveram uma aproximação com o tema da educação de surdos e Libras nas universidades que foram o *locus* deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de; VITALINO, Célia Regina. A disciplina de libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL; 9., 2012, Caxias do Sul, RS. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/M3sm7d>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 abr. de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/WTAvU>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/PZeqKe>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

BRITO, Fábio Bezerra de. O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais. 2013. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/cr8yVr>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

BUENO, José Geraldo Silveira, MARIN, Alda Junqueira. Crianças com necessidades educativas especiais, a política educacional e a formação de professores: dez anos depois. In: CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Maria de; BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Professores e Educação Especial: formação em foco**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Maria de, BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Professores e Educação Especial: formação em foco**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v. 35, n. 02, p. 57-63. mar./abr. 1995. Disponível em: <<http://goo.gl/Yt6zAc>>. Acesso em: 21 ago. 2015. ISSN 2178-938X.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MONTEIRO, Suelen Santos; SANTANA, Jane Aparecida de Souza; RINALDI, Renata Portela *et al.* Língua brasileira de sinais – Libras na formação de professores: o que dizem as produções científicas. In: ENCONTRO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO, 6., 2011, Araraquara, SP. **Anais eletrônicos...** Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/V0aw7K>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

SOFIATO, Cássia Geciauskas, REILY, Lucia. O ensino da língua brasileira de sinais nos cursos de formação de professores: que língua é essa? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas, SP. **Anais eletrônicos...** Campinas, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/4lm7SK>>. Acesso em: 27 de jan. 2014.

PEREIRA, Maria. Cristina Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PEREIRA, Terezinha de Lourdes. **Desafios da implementação do ensino de Libras no ensino superior**. 2008. 97 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP, 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/mdZh0G>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

THOMA, Adriana da Silva; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; PÊGO, Carolina Ferreira *et al.* **Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://goo.gl/vfNqW4>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

TURETTA, Beatriz dos Reis; GÓES, Maria Cecília Rafael de. Uma proposta inclusiva bilíngue para crianças menores. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa (Org.). **Uma escola duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Como citar este documento:

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro; SOFIATO, Cássia Geciauskas. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior: compartilhando experiências. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, abr./jun. 2016. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639505>>. Acesso em: 04 jul. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i2.8639505>.